

**O ATENDIMENTO FAMILIAR COM PSICÓLOGO COMO
ESTRATÉGIA DE CUIDADO E INCLUSÃO**

Tipo de Trabalho: Relato de Caso

Eixo Temático: Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador

Autores: Ligia Kaori Matsumoto (Psicóloga) / Marcelo Midea Bauleo (Gerente)

Afiliação: Psicologia, UBS Alto da Riviera, São Paulo, SP, Brasil

Descritores: transtornos mentais; transtorno do espectro autista; transtorno obsessivo compulsivo; inclusão; mercado de trabalho;

Introdução: M., 22a, gênero masculino. Pais separados, mora com a mãe. É encaminhado pela médica da família em 2022 ao psicólogo por histórico de Transtorno Obsessivo Compulsivo e acompanhamento na adolescência no CAPSij, serviço onde teve alta. Superior incompleto (abandono), sem experiência profissional. Refere episódios de bullying na infância e adolescência, além de sofrimento psíquico pela timidez, dependência materna e dificuldade em socializar-se. Durante os atendimentos, foi possível observar outros sintomas, tais como: dificuldade em estabelecer vínculos de amizade, sustentar o contato visual, hiperfoco, hipersensibilidade auditiva, incômodo com alteração na rotina, entre outros. Pensa-se, então, em traços sugestivos para o Transtorno do Espectro Autista e encaminhamento ao psiquiatra.

Objetivo: Elaborar PTS para o acompanhamento do usuário, visando estimular sua independência e qualidade de vida;

Método: Foi ofertado acompanhamento psicológico ao usuário e, durante o processo, foi realizado atendimento e orientação também à mãe.

Resultados: Usuário passou a realizar exercício físico em espaço coletivo; Refletiu-se sobre o interesse por cursos em área de seu interesse, onde inscreveu-se. Após um período foi convidado à monitoria voluntária e, posteriormente ofertada a vaga como estagiário, em que atualmente trabalha de forma remunerada.

Discussão: Aborda-se muito sobre o diagnóstico precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA), porém o tema não é tão abordado na vida adulta. É importante tratar a temática nesta fase da vida, pensando-se no diagnóstico e também na inclusão social na vida adulta. O caso de M. encontra-se em investigação, porém a informação o trouxe a sensação de conforto pela tentativa de esclarecer sintomas e dificuldades que enfrentava desde sua infância, além da discriminação sofrida durante toda sua vida. Com isso, foi possível pensar em estratégias de cuidado com usuário e sua mãe.

Conclusão: O atendimento humanizado e a atenção às necessidades da família foram importantes para a promoção de melhor qualidade de vida ao usuário e sua mãe. Reflete-se que, o diagnóstico, mesmo que tardio, aliado ao cuidado à saúde, é fundamental para o autoconhecimento e desenvolvimento da independência.

Referências:

American Psychiatric Association (APA). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

Autismo e Realidade. A vida adulta do autismo e o mercado de trabalho. São Paulo. Disponível em: <https://autismoerealidade.org.br/2021/07/10/a-vida-adulta-do-autismo-e-o-mercado-de-trabalho/>

Becker KL. Deficiência, Emprego e Salário no Mercado de Trabalho Brasileiro. Estud. Econ., São Paulo. v. 49, n. 1, p. 39-64, Mar. 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000100039&lng=en&nrm=iso.

Organização Pan-Americana da Saúde. Transtorno do Espectro Autista. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/transtorno-do-espectro-autista>

Talarico MVT, Pereira ACS, Goyos ACN. A inclusão no mercado de trabalho de adultos com Transtorno do Espectro do Autismo: uma revisão bibliográfica. Santa Maria: 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/39795/html>